



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

<http://www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>

ISSN 2176-9036

A Informação Contábil à Luz da Teoria da Comunicação

The Accounting Information by the Communication Theory Approach

Autores

Jorge Eduardo de Medeiros Lopes

Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Especialista e Auditoria Contábil e em Direito Ambiental. Mestrando em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional em Ciências Contábeis da UnB/UFRN/UFPB.

E-mail: jorgeedu_ml@yahoo.com.br

Ricardo Biali Ribeiro

Mestrando em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional em Ciências Contábeis da Unb/UFRN/UFPB.

E-mail: ricardobiali@yahoo.com.br

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - USP
Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis das UnB/UFPB/UFRN.

E-mail: prncavalcante@ccsa.ufpb.br

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de verificar como está a comunicação entre os profissionais de contabilidade, com atividades profissionais no estado do Rio Grande do Norte, e seus usuários em comparação com as premissas da teoria da comunicação. Como objetivos específicos destacam-se: a) observar o nível de entendimento do empresariado em relação aos termos utilizados pela contabilidade; e b) avaliar se as informações contábeis comunicadas estão sendo utilizadas por tais respondentes. Nesse contexto, o problema de pesquisa deste trabalho surgiu quando da observação de que entre alguns profissionais da contabilidade e seus usuários, a comunicação existente não contempla as características destacadas nas normas contábeis: tempestividade, confiabilidade e objetividade. De natureza exploratória, o presente trabalho utilizou-se da aplicação de questionários fechados em três cidades do estado do Rio Grande do Norte, onde se obteve como principais resultados: 62,5% dos usuários respondentes opinaram que a contabilidade é importante para tomada, contudo, poucos são os que entendem seus termos técnicos, teóricos e conceituais, menor ainda foi a parcela dos

que utilizam a informação contábil para seus devidos e tradicionais fins, que é a tomada de decisão. A pesquisa revelou o fato de que a comunicação não está sendo efetuada de maneira eficiente e muito menos eficaz, tal como preconiza a teoria da comunicação.

Palavras-chave: Teoria da Comunicação. Informação Contábil. Utilidade da Informação Contábil.

Abstract

This study aims to determine how the communication is between the accounting profession, with professional activities in the state of Rio Grande do Norte, and its users as compared with the assumptions of the theory of communication. Specific objectivity as: a) to observe the level of understanding of the business in relation to terms used by accounting and b) assessing whether the accounting information is communicated statements are being used by these respondents. In this context, the research problem of this work came when the observation that among some professional accounting and its users, the existing communication does not address the characteristics outlined in accounting standards: timeliness, reliability and objectivity. Natures of exploratory, this study used the application of questionnaires in three cities of Rio Grande do Norte, where it was obtained as main results: 62.5% of respondents felt that the user accounts is important for taken, however, there are few who understand your technical terms, theoretical and conceptual unless was the portion of that use accounting information for their proper and traditional purposes, which is the decision-making. The research revealed the fact that the communication is not being done efficiently and much less effective as advocates the theory of communication

Keywords: Communication Theory. Accounting Information. Accounting Information Utility.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual possui, entre tantas características, a rapidez dos fluxos de suas informações; o processo de comunicação, nesse contexto, ganhou relevante importância ao longo do tempo. Nesse sentido, em relação à Contabilidade, observa-se que existe uma percepção entre os profissionais e seus usuários de que a informação gerada por tal ciência social aplicada não atende as características estabelecidas para uma boa comunicação, e como consequência, esta passa a ter dificuldades na sua utilização como subsídio ao processo de tomada de decisões dos seus usuários. Para corroborar esta assertiva, destaca-se o ensinamento de Niyama (2008) quando este afirma que diversas são as divergências nas práticas contábeis ao redor do mundo.

Dentro desse contexto, este artigo busca resolver o seguinte problema de pesquisa: como o contabilista, com atividades no estado do Rio Grande do Norte, vem comunicando a informação contábil para seus usuários, à luz da teoria de informação?

Para tanto, objetivo geral: verificar como está a comunicação que entre os profissionais de contabilidade, com atividades profissionais no estado do Rio Grande do Norte, e seus usuários em comparação com as premissas da teoria da comunicação. Como objetivos específicos destacam-se: a) observar o nível de entendimento do empresariado em relação aos termos utilizados pela contabilidade; e b) avaliar se as

informações contábeis se as informações contábeis comunicadas estão sendo utilizadas por tais respondentes.

De natureza exploratória, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários fechados, aplicados entre diversos usuários contábeis nas cidades de Mossoró, Natal e Assú, todas no Rio Grande do Norte. A análise dos resultados foi realizada confrontando-se as respostas obtidas com os conceitos da literatura contábil, de forma a identificar se percepção do usuário é a mesma do contabilista quando da emissão da informação.

Quanto à estrutura, este artigo está dividido em cinco partes, a saber: i) introdução; ii) revisão de literatura; iii) metodologia aplicada; iv) análise dos resultados; e v) considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TEORIA DA COMUNICAÇÃO

A definição do conceito de comunicação está atrelada à idéia daquilo que é comum e encontra-se em interesse coletivo (a partir de duas ou mais pessoas). Para isso, a comunicação visa ligar pontos extremos através de um canal que possua estrutura para que tais extremos possam compreender a comunicação daquilo que lhes é comum. Para que a ligação entre dois pontos críticos seja concretizada e o “fazer saber” seja efetivado, faz-se necessário as figuras básicas da Teoria da Comunicação.

Neste sentido, Pereira (2007, p. 10) destaca que é uma tarefa muito difícil definir comunicação com precisão, mas que todo mundo sabe. Para ele, comunicação corresponde ao “ato de comunicar (algo) ou de comunicar-se (com alguém)”, diz o dicionário. O verbo vem do latim *communicare*, que significa participar, fazer saber, tornar comum. Quando eu comunico alguma coisa a alguém essa coisa se torna comum a ambos”.

Para Pereira (2007, p. 12) o foco da comunicação é tratado como:

[...] um processo concreto, de base material, que ocorre no espaço e tempo e que pode ser estudado objetivamente. Um processo que se realiza em três etapas: emissão, transmissão e recepção. Ou que envolve três elementos básicos: um emissor, uma mensagem e um receptor.

Ainda para o respectivo autor, as três etapas principais precisam ser bem identificadas em todos os ambientes da transmissão da informação. Isto posto, os três elementos são explicados com muita propriedade onde: i) Emissor corresponde a qualquer ser capaz de produzir e transmitir uma mensagem; ii) Mensagem, qualquer coisa que o emissor envie com a finalidade de passar informações; e iii) Receptor: qualquer ser capaz de receber e interpretar essa mensagem (PEREIRA, 2007).

Um ponto que deve ser destacado para esta afirmação é a identificação de um grande problema recorrente, tanto para a Contabilidade quanto qualquer outra Ciência, é se, mesmo com esforço em transmitir a mensagem informativa, a mensagem é bem interpretada e induzida da maneira que realmente é intenção do emissor. Para o bom entendimento do processo de comunicação e interpretação da mensagem comunicada, busca-se distribuir os conceitos em classes.

Quanto a esta classificação, segundo Pereira (2007), pode-se afirmar que de um lado existe a comunicação do dia-a-dia, a comunicação espontânea e informal, através

da fala, do gesto, do telefonema, da carta. Você não pensa nela, apenas usa. E de outro lado existe a comunicação profissional; esta, por sua vez, exige aprendizado técnico e teórico, enquanto aquela não. Nesse sentido, ainda segunda Pereira (2007) há quatro formas distintas de comunicação profissional no mercado, a saber:

- a) Comunicação persuasiva – representada pela propaganda, pela publicidade, pelo discurso do político, o arrazoado final do promotor ou do advogado de defesa. Seu objetivo é persuadir, convencer, *vender* uma idéia;
- b) Comunicação artístico-cultural – representada pelo cinema, pelo teatro, pela novela, pela programação musical do rádio, pelo *show*, pelo circo, pela arte popular, pelo folclore. Seu objetivo é o entretenimento, a cultura e a arte. Pode-se considerar que inclui a literatura, a poesia, a pintura, a escultura e todas as artes tradicionais;
- c) Comunicação jornalística – representada pelo jornal, pela revista pelo telejornal, pelo noticiário do rádio, pelas agências de notícia. O objetivo aqui é informar o que acontece, de acordo com o critério do interesse público do fato;
- d) Comunicação educativa – representada pelos livros didáticos, pelos telecursos, pelas aulas, palestras, cursos de línguas, etc. O objetivo é ensinar, transmitir conhecimento.

Em meio a esse contexto, encontra-se a classificação de comunicação em que as ciências sociais, e mais precisamente a ciência contábil se insere. A comunicação entre o contador e seu usuário pode ser tanto direta quanto indireta, através de meio impresso, eletrônico ou até mesmo em via oral. Pode também ser classificada como particular (privada) ou pública (aberta) dependendo do tipo de usuário em questão.

Quanto à comunicação na profissão contábil, Dias Filho e Nakagawa (2001) destacam que uma dificuldade de ordem semântica se manifesta quando o significado que o contador pretende atribuir a termos e expressões veiculadas nas demonstrações contábeis se distanciam daquele que realmente lhes é atribuído pelos respectivos destinatários. Dessa forma, quando tal lacuna não é compreendida, o conteúdo das expressões contábeis passa a ser apenas mensagens emitidas e não utilizadas.

Nesse sentido, torna-se importante destacar que na teoria da comunicação existe uma diferença entre mensagem e informações que Pereira (2007, p. 30) assim define: “toda mensagem tem forma e conteúdo. [...] Informação é o nome técnico que se dá ao conteúdo da mensagem. [...] Há mensagens muito informativas ou pouco informativas, dependendo de seu grau de novidade”.

Como exposto, há uma lacuna na evolução do sentido das palavras em que o contador possui limitações e dificuldades em transmitir sua informação que é o “conteúdo da mensagem” e conseqüentemente da própria mensagem. Mas como são identificados os elementos no sistema contábil?

Para responder tal pergunta, Dias Filho e Nakagawa (2001) destacam que num sistema contábil os elementos podem ser visualizados como eventos econômicos, que são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando estes eventos e codificando-os para transmitir a informação através dos relatórios contábeis, que, por sua vez, formam o canal básico desse tipo de comunicação. Finalmente, a mensagem é recebida, decodificada e interpretada por seu usuário, que figura no processo como destinatário final.

Há muito tempo se tem registros da tentativa de se harmonizar o processo de comunicação dos termos e expressões contábeis. Em 1920, por exemplo, o AICPA

estabeleceu um Comitê de Terminologia com o propósito inicial de compilar um conjunto de palavras e expressões utilizadas com maior frequência pela Contabilidade, objetivando fixar significados mais precisos para cada uma delas. Desse esforço inicial, resultou uma espécie de manual intitulado “*Accounting Terminology*”, que foi publicado em 1931, em caráter experimental. Posteriormente, o mesmo comitê preparou um relatório mais amplo contendo uma grande quantidade de definições de termos utilizados pela Contabilidade, mas o mesmo não chegou a ser publicado em razão de muitas polêmicas que acabou provocando. No período de 1939 a 1953, oito documentos semelhantes foram preparados por esse Comitê e publicados sob o título de “*Accounting Research Bulletins*”, os quais foram consolidados e publicados como “Boletim de Terminologia nº. 1” (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001).

Analisando o contexto histórico destacado, conforme destaca Sá (2009), percebe-se que a muito os profissionais da contabilidade já se preocupavam com a habilidade de comunicar a sua informação para os interessados, mas que até hoje ainda são discutidas em função do crescimento das corporações e até mesmo da própria valorização da profissão contábil.

Quanto ao detalhamento do processo informativo, importante destacar as afirmações de Hendriksen e Breda (1999), os quais enfatizam que tão importante quanto a forma que se atribui às demonstrações contábeis são as descrições nelas utilizadas e o grau de detalhamento empregado. Para eles, o uso de títulos e descrições apropriados podem ser esclarecedores para o leitor, ao passo que termos obscuros só podem levar à confusão ou incompreensão; por sua vez, termos técnicos contábeis só podem ter utilidade caso possuam significados precisos e sejam geralmente bem conhecidos.

Ainda quanto ao processo de melhoria na comunicação contábil, na visão de Iudícibus (2009), é importante utilizar, nas demonstrações, uma terminologia clara e relativamente simplificada. Para ele, terminologias menos detalhadas devem ser evitadas, por não contemplarem a necessidade dos seus usuários.

Dentro desse contexto, Bedford e Beladouni (*apud* DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001) desenvolveram um modelo para descrever e avaliar o processo da comunicação contábil, tendo como estrutura os seguintes elementos:

- a) Os eventos econômicos;
- b) O contador;
- c) Os demonstrativos contábeis; e,
- d) O usuário das informações neles contidas.

Adicionalmente, o referido modelo incorpora os conceitos de fidelidade e significância, objetivando caracterizar, respectivamente, a relação desejada entre o contador e o usuário, bem como a relação entre os demonstrativos contábeis e os eventos econômicos. Nesse contexto, observa-se que “significância” diz respeito ao grau de relevância e adequação com que a Contabilidade consegue descrever os eventos econômicos, ao passo que fidelidade se refere à correspondência que deve existir entre os significados que o usuário atribui às mensagens e aqueles que o contador pretende transmitir.

Em meio ao contexto apresentado, observa-se na literatura contábil a preocupação com a sua comunicação. Observa-se que esta comunicação deve ser emitida (por parte do contador) da melhor maneira possível, pois grande parte das informações contábeis requer interpretação de termos técnicos, fato que exige, por parte

de seus usuários, habilidades no processo de interpretar, muitas vezes desconhecidas para estes.

2.2 A CONTABILIDADE E SEU PROCESSO INFORMACIONAL

Não há como se tratar da Comunicação da Informação Contábil sem que se defina a própria Contabilidade. Para isso, Silva e Tristão (2008) destacam que a contabilidade representa uma realidade econômica e sua comunicação aos interessados por essa informação.

O conceito já evidencia a questão da comunicabilidade em que o contador necessita estar para melhor informar aquele que irá receber sua informação.

Para a FEA/USP (2006, p. 21):

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras, e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

Niyama; Silva (2008, p. 1-2):

A presença do usuário no processo contábil traz a necessidade de que as informações evidenciadas sejam comparáveis. O usuário necessita analisar o desempenho da entidade e essa análise é feita através da comparação com o que ocorreu em outras datas na entidade ou com outras entidades. Para que isso seja possível, é necessário que o tratamento contábil tenha coerência entre as entidades.

No contexto contemporâneo, várias normas contábeis vêm tratando a questão da boa comunicação e interpretação por parte dos usuários, inclusive com definições e para melhor abastecer o contador das ferramentas pertinentes em seu processo funcional. Por exemplo, quando da emissão do Pronunciamento Conceitual Básico (2008) observou-se a preocupação da ênfase, por parte da contabilidade de diversos tipos de usuários, para ele, As demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades fiscais, por exemplo, podem especificamente determinar exigências para atender a seus próprios fins. Essas exigências, no entanto, não devem afetar as demonstrações contábeis preparadas segundo esta Estrutura Conceitual. Demonstrações contábeis preparadas sob a égide desta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários.

Ainda para o respectivo CPC, as demonstrações contábeis preparadas com tal finalidade satisfazem as necessidades comuns da maioria dos seus usuários, uma vez que quase todos eles utilizam essas demonstrações contábeis para a tomada de decisões econômicas, tais como:

- a) decidir quando comprar, manter ou vender um investimento em ações;
- b) avaliar a Administração quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida, qualidade de seu desempenho e prestação de contas;

- c) avaliar a capacidade da entidade de pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- d) avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
- e) determinar políticas tributárias;
- f) determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- g) preparar e usar estatísticas da renda nacional; e
- h) regulamentar as atividades das entidades.

O mesmo pronunciamento citado também trata que “demonstrações contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade”, sendo pertinentes às comunicações a serem prestadas pelo contador. Nesse sentido, o próprio CPC destaca o conjunto de demonstrações contábeis que deve se apresentado aos seus usuários: o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, a demonstração das mutações na posição financeira (demonstração dos fluxos de caixa, de origens e aplicações de recursos ou alternativa reconhecida e aceitável), a demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante dessas demonstrações contábeis.

Para facilitar o processo de comunicação, o Pronunciamento Conceitual Básico (2008, p.03) destaca que “podem também incluir quadros e informações suplementares baseados ou originados de demonstrações contábeis que se espera sejam lidos em conjunto com tais demonstrações”.

Tais quadros e informações suplementares, por sua vez, podem conter informações financeiras sobre segmentos ou divisões industriais ou divisões situadas em diferentes locais e divulgações sobre os efeitos das mudanças de preços. O que se pode notar do exposto é que o profissional engajado com a Contabilidade possui subsídios e ferramentas para exercer seus deveres profissionais, cabendo unicamente a ele transmitir as informações com qualidade e organização.

2.3 AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS QUE NORTEIAM A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para que a informação prestada pelo profissional da Contabilidade tenha qualidade, além de elaborar e evidenciar todos os produtos que são tratados em norma faz-se necessário alguns pressupostos básicos para que tais produtos atinjam o grau desejável e satisfatório do usuário.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis em seu Pronunciamento Básico (2008, p.10), trata que “As características qualitativas são os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários. As quatro principais características qualitativas são: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade.”.

Quanto às respectivas características, o respectivo CPC destaca que:

- a) Compreensibilidade: é uma qualidade essencial nas demonstrações contábeis, pois elas devem ser prontamente entendidas pelos seus usuários;
- b) Relevância: caracterizada como a capacidade de influenciar as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores.;

c) **Materialidade:** A relevância das informações é afetada pela sua natureza e também por sua materialidade. Esta, por sua vez, proporciona um patamar ou ponto de corte ao invés de ser uma característica qualitativa primária que a informação necessita ter para ser útil;

d) **Confiabilidade:** Para ser útil, a informação deve ser confiável, ou seja, deve estar livre de erros ou vieses relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar. Uma informação pode ser relevante, mas a tal ponto não confiável em sua natureza ou divulgação que o seu reconhecimento pode potencialmente distorcer as demonstrações contábeis.

Em meio às características apresentadas, observa-se que elas são observadas nas diversas normas contábeis emitidas a partir do ano de 2008, quando o Comitê de Pronunciamentos Contábeis passou a trabalhar a convergências das normas contábeis brasileiras às normas internacionais

3 METODOLOGIA

De natureza exploratória, esse trabalho baseia-se num estudo empírico-analítico aplicado através de questionários de perguntas fechadas com múltipla escolha, direcionado aos usuários da informação contábil em três municípios do estado do Rio Grande do Norte: Natal, Mossoró e Assú.

Segundo Beuren (2003, p. 80-81):

O estudo exploratório busca [...] conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro [...] explorar um assunto significa reunir mais conhecimento [...], bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas.

Para Matias-Pereira (2007, p. 72-73):

Os instrumentos de coleta de dados tradicionais são a observação [...] e a entrevista, que é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser: padronizada ou estruturada, a qual se caracteriza por possuir roteiro previamente estabelecido [...] Formulário: é uma coleção de questões anotadas por um entrevistador numa situação face a face com o informante.

Dentro desse contexto, buscou-se identificar por meio dos questionários aplicados, a entendimento do empresariado em relação ao poder informacional das demonstrações contábeis, bem como a capacidade do contador em comunicá-las. Foram elaboradas nove questões, as quais quatro tratavam de: identificar o ramo de atividade das empresas, seu enquadramento através do faturamento anual (em R\$), a função que o respondente exerce (se diretor, gerente, coordenador, analista, etc.), a respectivas opiniões sobre a importância da contabilidade.

Para identificar o nível de conhecimento dos respondentes, foram incluídas duas perguntas relacionadas ao significado de termos técnicos (ativos, e passivos) utilizados amplamente pela contabilidade. Para verificar o nível de comunicação entre o contador (emissor) e os usuários (receptores) das informações contábeis, foram efetuados dois questionamentos sobre quais informações contábeis recebem e quais as demonstrações que julgam ser mais importantes.

Finalmente, perguntou-se aos respondentes se eles utilizam as informações contábeis para tomada de decisão. Tal pergunta teve o objetivo de verificar se a informação contábil apresentada está, realmente, revestida com a característica da

relevância, destacada no Pronunciamento Conceitual Básico como uma característica qualitativa.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Conforme descrito no tópico anterior, inicialmente, a pesquisa procurou identificar os ramos de atividades em que se encontravam os respondentes. Nesse contexto, na tabela 1 seguinte está evidenciada a respectiva distribuição dos respondentes em relação aos ramos de atividades:

Tabela 1- Distribuição dos ramos de atividades dos respondentes

Ramo de atividade	Participação Unitária	Participação Total
Comércio	14	43,75%
Indústria	7	21,88%
Prestação de Serviços	9	28,13%
Instituições Financeiras	2	6,25%
Total	32	100%

Fonte: Elaboração própria

Em relação à tabela 1, é importante destacar que, para efeito dessa pesquisa, foi considerado o segmento das instituições financeiras como independente, haja vista que, teoricamente, este se constitui de uma atividade que se utiliza, amplamente, das demonstrações contábeis no seu relacionamento com seus clientes pessoas jurídicas.

Dentro desse contexto, pode-se perceber na tabela acima, que o universo dos respondentes foi bem diversificado, prevalecendo o setor comercial como o mais representativo em termos quantitativos para a pesquisa.

Em se tratando do porte das empresas, quanto aos respectivos faturamentos, foi utilizado o critério de enquadramento estabelecido pela Lei Complementar 123/2006, neste contexto, seu Capítulo II estabelece:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o Art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

A tabela 2 a seguir demonstra os resultados obtidos após a aplicação dos questionários:

Tabela 2 - Distribuição das empresas quanto ao faturamento

Escala de Faturamento	Participação Unitária	Participação Total
até 240.000,00	10	31,25%
de 240.000,00 a 2.400.000,00	14	43,75%
Acima de 2.400.000,00	8	25,00%
Total	32	100%

Fonte: Elaboração própria

Também bastante diversificado, o universo das empresas quanto aos níveis de faturamento evidencia uma maioria de empresas de pequeno porte, cuja participação total ficou em 43,75%.

Para se verificar os tipos de usuários da contabilidade, procurou-se identificar a função que os respondentes exercem nas respectivas empresas. A tabela 3 resume as respectivas informações:

Tabela 3 - Distribuição dos respondentes quanto à função na empresa

Função na empresa	Participação Unitária	Participação Total
Sócio-gerente	10	31,25%
Gerente/Diretor	19	59,38%
Chefe de Setor	3	9,38%

Fonte: Elaboração própria

Após se identificar os ramos de atividade, o porte das empresas e os tipos de usuários, foi perguntada a opinião dos respondentes em relação à importância da contabilidade. Nesse sentido, foram abertas quatro possibilidades de respostas, conforme evidenciado na tabela 4, a qual mostra também a distribuição das respectivas respostas.

Tabela 4 - A importância da contabilidade na opinião dos respondentes

Importância da contabilidade	Participação Unitária	Participação Total
Sim, para toma da decisão.	20	62,50%
Sim, para pagamento de impostos.	10	31,25%
Não, não mostra a realidade.	2	6,25%
Não, pois mostra apenas os montantes dos impostos a pagar.	0	0%

Fonte: Elaboração própria

Em relação às respostas acima, pode-se perceber que a maioria dos respondentes classificou a contabilidade como um importante subsídio à tomada de decisão. Também é importante destacar que nenhum dos respondentes considerou que a contabilidade não é importante, entretanto, 10 (dez) respondentes consideraram que a contabilidade é importante apenas para fins fiscais. A respectiva pergunta teve o objetivo de verificar a percepção da utilidade da contabilidade por parte dos respondentes, de forma a se comparar a sua utilização nas perguntas seguintes.

Para testar o entendimento dos usuários em relação à terminologia contábil utilizada nas demonstrações, questionou-se os respondentes o significado dos termos técnicos de ativo e passivos, os quais são amplamente utilizados e discutidos pela classe contábil, além de serem base para diversas tomadas de decisão. Tal pergunta teve o objetivo de verificar a compreensão dos usuários respondentes em relação aos termos utilizados pela contabilidade. Neste aspecto, a pergunta também teve o objetivo de verificar se existe ruído entre os emissores (contadores) e os usuários (respondentes).

Quanto às respostas, a tabela 5 seguinte sintetiza os resultados:

Tabela 5 - Distribuição de acertos e erros sobre o significado das questões técnicas.

Questões técnicas	100%	50%	0%	Total
Acertos	6	14	12	32
Erros	12	14	6	32

Fonte: Elaboração própria

A partir do diagnóstico prévio em relação ao entendimento dos usuários, elaborou-se o perfil dos respondentes a partir de seus níveis de acerto, a partir do nível de recebimento das informações contábeis. Nesse sentido, a partir de agora, a fim de facilitar o entendimento sobre os perfis desses usuários quanto à comunicação contábil, os respondentes foram divididos em três tipos, a saber:

- a) **usuários tipo 1:** aqueles que obtiveram 100% de acerto nas questões técnicas;
- b) **usuários tipo 2:** aqueles que obtiveram 50% de acerto nas questões técnicas;
- c) **usuários tipo 3:** aqueles que não acertaram nenhuma questão técnica contábil.

Dessa forma, para os usuários que obtiveram 100% de acertos em relação às duas questões, a tabela 6 revela que todos recebem as demonstrações contábeis com frequência.

Tabela 6 - Nível de recebimento das demonstrações contábeis pelos usuários tipo 1

Usuários que acertaram 100% das questões técnicas	Participação Unitária	Participação Total
Recebem as Demonstrações Contábeis	6	100,00%
Não Recebem as Demonstrações Contábeis	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria

Considerando o grau de recebimento das demonstrações contábeis para os usuários do tipo 1, relacionou-se seu resultado com a utilização daquelas por parte dos respondentes. Nesse sentido, alguns critérios foram estabelecidos para classificar os usuários quanto à utilização das informações contábeis:

- a) Foi considerado que o usuário recebe um grande fluxo de informações contábeis quando o mesmo recebe as demonstrações: balanço, DRE DLPA e DFC;
- b) Considerou-se que o usuário utiliza as informações contábeis de forma variada quando o mesmo as utiliza para, no mínimo, 4 itens elencados na questão 7 (apêndice 1);
- c) Considerou-se que o usuário utiliza as informações contábeis de forma restrita quando o mesmo as utiliza de 1 (um) a 3 (três) itens elencados na questão 7 (apêndice 1)

A tabela 7 evidencia o perfil de utilização das informações contábeis dos usuários que acertaram 100% das questões técnicas.

Tabela 7 - Perfil da utilização das informações contábeis dos usuários tipo 1

Utilização das informações contábeis	Participação Unitária	Participação Total
Utiliza as informações contábeis de forma variada	4	66,67%
Utiliza restritamente as Informações Contábeis	1	16,67%
Utiliza as informações contábeis apenas para impostos	1	16,67%
Não utiliza as Informações contábeis	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria

O mesmo diagnóstico foi feito para os usuários que acertaram 50% das questões técnicas. Dessa forma, quanto ao nível de recebimento das demonstrações por esses respondentes, 92,86% recebem as demonstrações contábeis regularmente, o que já mostra um grande indício de falta de comunicação perfeita entre os agentes. A tabela 8 evidencia os resultados:

Tabela 8 - Nível de Recebimento das demonstrações contábeis para usuários tipo 2

Usuários que acertaram 50% das questões técnicas	Participação Unitária	Participação Total
Recebem as Demonstrações Contábeis	13	92,86%
Não Recebem as Demonstrações Contábeis	1	7,14%

Fonte: Elaboração própria

Para corroborar com a afirmação anterior, isto é, de que não existe uma comunicação perfeita entre essa faixa de respondentes e seus contadores, verificou-se o nível de utilização das demonstrações para esses respondentes, conforme se pode perceber na tabela 9:

Tabela 9 - Perfil de utilização das informações contábeis para usuário tipo 2

Utilização das informações contábeis	Participação Unitária	Participação Total
Utiliza as informações contábeis de forma variada	9	64,29%
Utiliza restritamente as Informações Contábeis	4	28,57%
Utiliza as informações contábeis apenas para impostos	1	7,14%
Não utiliza as Informações contábeis	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria

Em se tratando dos usuários do tipo 2, pode-se perceber que, a partir da leitura da tabela 9, o percentual de utilização de forma variada das demonstrações contábeis por estes usuários reduziu-se bastante em relação aos usuários do tipo 1; para os respondentes do nível 2 as formas mais utilizadas das demonstrações são para análise de: faturamento, controle de estoque, montante de impostos, despesas administrativas e disponibilidades; já para os usuários do tipo 1, acrescentam-se as informações referentes aos custos, à análise de investimentos, ao imobilizado, entre outros.

Já quanto aos usuários que não acertam as questões técnicas, aqui denominados usuários do tipo 3, pode-se perceber que, apesar de não entenderem os termos contábeis, estes também recebem, freqüentemente, as demonstrações de seus contadores, conforme

evidencia-se na tabela 10. Tal fato mostra uma realidade preocupante, pois a parcela dos respondentes do tipo 3 representou 45,65% do total dos respondentes, ou seja, as demonstrações contábeis para esse tipo de usuário não está atendendo ao objetivo da contabilidade que é de fornecer informações relevantes para tomada de decisão.

Tabela 10 - Nível de Recebimento das demonstrações contábeis para usuários tipo 3

Usuários que não acertaram as questões técnicas	Participação Unitária	Participação Total
Recebem as Demonstrações Contábeis	11	91,67%
Não Recebem as Demonstrações Contábeis	1	8,33%

Fonte: Elaboração própria

Corroborando com a análise prévia do parágrafo anterior, a tabela 11 demonstra o perfil de utilização das informações contábeis pelos usuários do tipo 3:

Tabela 11 - Perfil da utilização das informações contábeis dos usuários tipo 3

Utilização das informações contábeis	Participação Unitária	Participação Total
Utiliza as informações contábeis de forma variada	0	0,00%
Utiliza restritamente as Informações Contábeis	12	57,14%
Utiliza as informações contábeis apenas para impostos	4	19,05%
Não utiliza as Informações contábeis	5	23,81%

Fonte: Elaboração própria

Ao se fazer uma análise dos dados da tabela acima, percebe-se que 0% dos usuários do tipo 3 não utilizam as informações contábeis de forma variada; 57,14% utilizam as informações contábeis de forma restrita; 19,05% utilizam apenas para pagamento de impostos e 23,81% não utilizam as demonstrações contábeis, ou seja, a utilidade das demonstrações contábeis para os usuários que não as entendem reduz-se significativamente, conforme o nível de comunicação entre os agentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de se observar como está o processo de comunicação contábil dentro do contexto empresarial em três cidades norte-riograndenses, esta pesquisa teve o objetivo de verificar como está a comunicação que entre os profissionais de contabilidade, com atividades profissionais no estado do Rio Grande do Norte, e seus usuários em comparação com as premissas da teoria da comunicação. Como objetivos específicos destacam-se: a) observar o nível de entendimento do empresariado em relação aos termos utilizados pela contabilidade; e b) avaliar se as informações contábeis se as informações contábeis comunicadas estão sendo utilizadas por tais respondentes.

Nesse sentido, constatou-se que, à luz da teoria da comunicação, existem vários ruídos entre os emissores (contadores) da informação e seus destinatários (usuários) que prejudicam, sobremaneira, a boa comunicação entre eles. O primeiro ruído verificado foi a falta de compreensibilidade dos termos técnicos contábeis por parte de alguns respondentes, fato que impulsiona a quebra de uma boa comunicação, apesar de que os resultados mostram que 62,5% dos usuários respondentes opinaram que a contabilidade

é importante para tomada de decisão, mas poucos são os que entendem seus termos técnicos, teóricos e conceituais. Menor ainda a parcela dos que utilizam a informação contábil para seus devidos e tradicionais fins.

Um segundo ruído apresentado é a falta do fornecimento de alguns tipos de informações por parte dos profissionais de contabilidade. Neste aspecto, observou-se que quanto maior o número de informações recebidas pelos respondentes, maior foi a sua utilização e, conseqüentemente, melhor a comunicação entre as partes.

Em meio aos resultados apresentados, observa-se que a ênfase em se eliminar os ruídos encontrados traz, para o profissional de contabilidade, um grande desafio e, ao mesmo tempo, uma grande oportunidade, haja vista que se observou, tanto na literatura, quanto na pesquisa aplicada, que o trabalho de uma boa comunicação pode trazer grandes benefícios para seus agentes.

Quanto às limitações deste trabalho, pode-se destacar o número da amostra, não sendo viabilizada para um número maior de respondentes, que acarretaria um decréscimo no grau de incerteza.

Por fim, como tópico adicional, sugere-se como recomendações para trabalhos futuros que esta pesquisa seja ampliada em seu campo de amostra probabilística e que também se busque evidenciar as principais causas e efeitos desta falha na comunicação, haja vista que o surgimento de ruídos entre a Contabilidade e seus usuários pode resultar até em uma desvalorização da profissão.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2009.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico**. Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 2008.

DIAS FILHO, José Maria. NAKAGAWA, Masayuki. Análise do Processo da Comunicação Contábil: Uma Contribuição para a Solução de Problemas Semânticos, Utilizando Conceitos da Teoria da Comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA – USP**. São Paulo, v. 15, n. 26, p. 42 - 57, maio/agosto 2001.

FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. Sérgio de Iudícibus (Coord.). 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

NIYAMA, Jorge Katsumi. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso Básico de Teoria da Comunicação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1 ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE: Questionário de Contabilidade

1. - Qual o ramo de atividade da sua empresa?

- a) Indústria.
- b) Comércio.
- c) Prestador de Serviços.
- d) Instituições Financeiras.
- e) Outros: _____

2. - Qual faixa de faturamento anual (R\$) de sua empresa?

- a) Até R\$ 240.000,00
- b) De 240.000,00 a 2.400.000,00
- c) Acima de 2.400.000,00

3 - Qual sua função na empresa?

- a) Sócio-Gerente.
- b) Gerente/Diretor.
- c) Chefe de Setor.
- d) Supervisor.
- e) Outro: _____

4 - Em sua opinião, a informação contábil é importante?

- a) Sim, para tomada de decisão.
- b) Sim, para pagamento dos impostos.
- c) Não, pois não mostra a realidade empresarial.
- d) Não, pois mostra apenas os montantes dos impostos a pagar.
- e) () Sim () Não, _____

5 - Dentro do seu conhecimento, escolha uma alternativa que contenha apenas contas do Ativo:

- a) Fornecedores, investimentos e imobilizados.
- b) Caixa, fornecedores e estoques.
- c) Imposto a recolher, estoques e imobilizado.

- d) Caixa, estoques e imobilizado.

6 - Em relação ao Ativo e/ou Passivo Circulante, o que você entende por estas denominações?

- a) Correspondem ao Capital Circulante Líquido.
- b) Representam as contas das disponibilidades (caixa, banco)
- c) Representam os bens, direitos ou obrigações cujo prazo de realização/vencimento encerra-se até o fim do exercício seguinte.
- d) Representam as obrigações a pagar aos fornecedores e governo.

7 - Assinale as informações que recebe da contabilidade (assinalar todas quantas forem recebidas):

- a) Sobre disponibilidades.
- b) Sobre estoques.
- c) Sobre investimentos.
- d) Sobre imobilizado.
- e) Sobre impostos.
- f) Sobre financiamentos.
- g) Sobre faturamento.
- h) Sobre custos.
- i) Sobre despesas administrativas.
- j) Outras: _____.

8 - Caso o seu contador forneça os demonstrativos abaixo, relacione, de acordo com o grau de utilidade e entendimento (a demonstração que o Sr. utiliza e entende melhor), enumerando de 1 a 5 . Obs: O grau mais importante é 5, e o menos importante é 1. Caso a demonstração não seja importante, atribua nota “zero”.

- () Balanço Patrimonial - BP.
- () Demonstração do Resultado do Exercício - DRE.
- () Demonstração do Fluxo de Caixa.
- () Demonstração dos Lucros/Prejuízos Acumulados.
- () Demonstração do Valor Adicionado.

9 - O Sr. (a) utiliza as informações contábeis para tomada de decisão?

- a) Sim, na minha empresa a contabilidade fornece informações para planejamento, execução e controle patrimonial.
- b) Sim, apenas para pagamento de impostos.
- c) Não, utilizo outros meios.
- d) Não, não entendo as informações contábeis.